

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

## **CONDIÇÃO PSÍQUICA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19<sup>1</sup>**

### **PSYCHICAL CONDITION OF HEALTH PROFESSIONALS AMONG COVID-19 PANDEMIC**

**Ana Paula Miranda dos Santos<sup>2</sup>, Beatriz Isabel Schüür<sup>3</sup>, Flávia Flach<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI, anapaulamsantos@outlook.com

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI, bia.schuur@gmail.com

<sup>4</sup> Professora Mestre do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI, Orientadora flavia@unijui.edu.br

### **INTRODUÇÃO**

A Pandemia do novo coronavírus (COVID-19) que vivenciamos nos dias de hoje alerta não só à saúde física do ser humano, mas também e não menos importante alerta à saúde mental de toda a população. A partir da quarentena proposta e métodos de isolamento a sociedade se vê envolta com seus sentimentos, muitos antes mascarados pelas rotinas diárias.

Por outro lado, há um grupo de pessoas que, diante de suas responsabilidades profissionais, convivem diariamente com a possibilidade de contágio, que são os profissionais da área da saúde.

Com isto, o presente trabalho tem o propósito de pensar a respeito da situação psíquica desses profissionais em meio a esse contexto. Pretende-se, portanto, entender um pouco o que passa com o sujeito condicionado a estar sempre alerta, trabalhando em hospitais e disponibilizando seus serviços à comunidade.

### **METODOLOGIA**

O presente trabalho será desenvolvido a partir de uma pesquisa descritiva, bibliográfica e exploratória, baseando-se em conceitos teóricos de profissionais da área da saúde mental, bem como de autores da psicologia. Também, relatos de artigos e sites de referência como Ministério da Saúde referenciando a Organização Mundial da Saúde (OMS), Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e outros artigos de depoimentos dos profissionais da saúde, a fim de apresentar a condição psíquica em que estes profissionais estão neste momento atípico pelo qual o mundo está passando.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Decorrente da Pandemia do novo coronavírus (COVID-19), o mundo vive em quarentena, onde o isolamento social foi condicionado toda a sociedade como forma de prevenção de contágio. Porém, enquanto muitas pessoas estão isoladas, há uma classe de profissionais que estão se dedicando profissionalmente aos cuidados da população contaminada por esse vírus, que são os profissionais da área da saúde. Porém tais cuidados, principalmente no âmbito hospitalar deixam tais profissionais em uma condição de risco a sua saúde.

Em decorrência disso, profissionais da área da saúde do mundo todo relatam suas angústias e incertezas frente a uma nova rotina de trabalho, que inclui entre outras coisas o cumprimento dos protocolos do ministério da saúde.

Manuela Pimentel Leite, psicóloga coordenadora da Comissão de Psicologia Hospitalar do [Conselho Regional de Psicologia do Paraná \(CRP-PR\)](#), relata em um artigo no site “Saúde Debate” que o estresse emocional é inevitável neste período de crise, “Assim, senti-lo neste contexto não é um sinal de que o profissional não pode mais exercer o seu trabalho, mas sim um lembrete para redobrar a atenção nos cuidados com sua saúde emocional (LEITE,2020).

Segundo informações do site “Rede Brasil Atual”, há um levantamento feito pela [Internacional de Serviços Públicos \(ISP\)](#) que revela que 56% das mulheres e 44% dos homens trabalhadores do sistema de saúde brasileiro estão passando por algum tipo de sofrimento psíquico no enfrentamento à pandemia de coronavírus. Este sofrimento psíquico é em função do sentimento de insegurança e medo de levar o vírus consigo e transmitir a família.

Amanda Ramalho enfermeira, que atua no Hospital Escola de Pelotas (HE-UFPel/Ebserh) apresenta seu depoimento publicado no site do ministério da educação, sobre o convívio com o COVID-19:

“Só que, com pouco mais de dez anos de formada, estou passando por algo ainda pior. Meu primeiro contato com o novo coronavírus foi na UPA onde trabalho, no dia 12 de março. Era um paciente que estava fazendo uma viagem pela Europa e quando voltou para casa, em Pelotas, já

**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica

**ODS:** 3 - Saúde e Bem-estar

estava com sintomas de Covid-19. Foi a primeira pessoa que eu atendi e fiz a primeira coleta para o exame. Inclusive, o primeiro resultado foi negativo. Desde esse dia fiquei isolada. Eu moro sozinha, não fui mais visitar minha família nem amigos. Parei tudo no dia 12 março, até cursos que eu estava fazendo. Até fui vê-los uma vez de carro, de longe, mas não pude mais abraçar e nem chegar perto de ninguém” (RAMALHO, 2020).

Importante dizer que, para além do medo de se contaminar e levar o vírus aos familiares existe também o sentimento de impotência frente a impossibilidade, muitas vezes, de salvar vidas, insegurança em relação aos métodos de segurança disponíveis para o trabalho, isolamento do grupo familiar, dentre outros aspectos.

O site da faculdade de medicina UFMG trás o relato de Grazielle Rodrigues, enfermeira de urgência que destaca que controlar o medo e a ansiedade durante a pandemia não têm sido uma tarefa fácil:

“Trabalhar no CTI já demanda uma atenção e um estado de vigília superiores a outros setores de atenção à saúde. Com o novo coronavírus, passei a ter que administrar todo esse trabalho da UTI entremeado ao medo de adoecer e transmitir à minha família” (RODRIGUES,2020).

Os sujeitos que trabalham na área da saúde passam constantemente por situações desafiadoras, e que exigem controle emocional, portanto percebe-se como importante o oferecimento de espaços de fala a esses sujeitos a fim de que os mesmos possam manifestar sua dor.

No artigo “Saúde mental de psicólogos trabalhadores na saúde pública: um estudo a partir de Dejours e Freud” as autoras citam Dejours, que dentre vários autores, reconhece que no trabalho podem ocorrer vivências tanto de sofrimento como de prazer. Dejours passou a direcionar seus estudos para a saúde, substituindo as pesquisas sobre as doenças pela investigação das estratégias dos trabalhadores diante do sofrimento e transtornos mentais decorrentes da atividade laboral (DEJOURS; MENDES, 2007). Quanto ao conceito de

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

saúde proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS), Dejours comenta que:

A definição internacional diz que a saúde seria esse estado de conforto, de bem-estar físico, mental e social... gostaríamos de tecer uma crítica a essa definição. Em nosso entender, há duas razões para esta crítica: a primeira é que esse estado de bem-estar e de conforto, se nos aprofundarmos um pouco mais, é impossível de definir. Gostaríamos que nos dessem uma definição desse perfeito estado de bem-estar. Não sabemos o que é e cremos que não haja esclarecimentos consideráveis sobre a questão. É muito vaga. Implícita e intuitivamente sabe-se que isso significa alguma coisa, mas quando se trata de defini-la, não é muito simples. E a segunda crítica a fazer é que, no fundo, esse perfeito e completo estado de bem-estar não existe (Dejours, 1986, p. 8).

Para o teórico, esse conceito está relacionado à possibilidade de o ser humano realizar suas ações e viver pautando-se pela esperança e desejo:

A saúde mental não é certamente o bem-estar psíquico. A saúde é quando ter esperança é permitido. (...) O que faz as pessoas viverem é, antes de tudo, seu desejo. (...) O verdadeiro perigo existe quando não há mais desejo, quando ele não é mais possível (DEJOURS, 1986, p. 9).

Conforme Foucault (1997), o sofrimento psíquico caracteriza-se como doença da alma, sendo fundamental seu reconhecimento, tal sensação reafirma a vulnerabilidade do ser humano. Problemas, que abalam o profissional, tendem a gerar sensações de “impotência”, “baixo astral”, “angústia” e “dor na alma”, conforme referido. Percebe-se que a “dor na alma” pode ser considerada a dor da falta de cuidado. Já que o sentido final do trabalho em saúde é a produção do cuidado, é possível pensar que o ato de saúde precisa ser um ato de cuidado dirigido tanto ao usuário quanto a si mesmo.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

Psicóloga Liliane Moreira, aborda a saúde mental tendo em vista tanto a estrutura psíquica do indivíduo quanto sua capacidade de resposta aos fenômenos que o acompanham ao longo da vida. Isso quer dizer que cada indivíduo tem um ritmo psíquico próprio, que enxerga e responde às situações que o acometem de um modo singular. Nesse sentido, é possível que cada indivíduo em algum momento da vida, apresente fragilidades no tocante ao enfrentamento de situações-limites, situações essas que podem advir nesse contexto de pandemia (MOREIRA, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas são as questões com as quais os profissionais da saúde se vêem confrontados nesse contexto de pandemia. Como lidar com a exposição à contaminação e com o medo de contaminar familiares? Como lidar com a angústia e incerteza frente ao que ainda pode ocorrer com a disseminação do vírus? Como foi dito, cada um irá lidar de forma individual com seus sofrimentos demandando um espaço de escuta e acolhimento. O trabalho do profissional da psicologia neste contexto seria o de possibilitar que, diante da angústia extrema, o trabalhador da saúde pudesse recuperar o encadeamento simbólico através da rearticulação dos significantes, com o objetivo de garantir um espaço para uma escuta qualificada, capaz de levar o sujeito a elaborar e lidar melhor com a situação.

**Palavras – chave:** Sofrimento psíquico; Coronavírus; Subjetividade

**Keywords:** Psychic suffering; Coronavirus; Subjectivity

## AGRADECIMENTOS

*“Diante destes relatos e a busca por entendimento sobre o sofrimento psíquico do profissional da saúde, não há outro alguém a agradecer senão a eles, que tanto se doam para que os demais se curem, que tanto se cansam para que os demais não venham a cansar, que tanto dispõem das suas vidas para cuidar da vida do próximo. Não só por este momento de pandemia, mas por todas as contribuições destes profissionais ao longo de suas vidas. Aqui, nosso eterno agradecimento.”*

## REFERÊNCIAS

BAGATINI, SELLI, RIVERO; TATIANE, LUCILDA, NELSON. **O sofrimento psíquico do profissional de saúde na perspectiva do cuidado.** Revista Bioética, vol. 14, 2006, Conselho Federal de Medicina Brasília, Brasil. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/>

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica  
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

[3615/361533244010.pdf](https://www.unijui.br/3615/361533244010.pdf).

FACULDADE DE MEDICINA. **Profissionais da linha de frente encaram desafios de saúde mental na pandemia.** Minas Gerais, 2020. Disponível em <https://www.medicina.ufmg.br/profissionais-da-linha-de-frente-encaram-desafios-de-saude-mental-na-pandemia/>.

LEITE; MANUELA. **Coronavírus: Cuidados em saúde mental para trabalhadores da saúde.** Site Saúde Debate, 2020. Disponível em <http://saudedebate.com.br/noticias/coronavirus-cuidados-em-saude-mental-para-trabalhadores-da-saude>.

MEDEIROS, NUNES, MELO; MELISSA, MARIA, FABIANE. **Saúde mental de psicólogos trabalhadores na saúde pública: Um estudo a partir de Dejours e Freud,** disponível em [http://www.estudosdotrabalho.org/texto/gt6/saude\\_mental.pdf](http://www.estudosdotrabalho.org/texto/gt6/saude_mental.pdf).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, disponível em <https://www.gov.br/ebserh/pt-br>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, disponível no link <https://saude.gov.br/>.

MOREIRA; LILIANE. **Saúde do trabalhador: que visão te norteia?** Blog Psicologia Viva, 2020, disponível em <https://blog.psicologiaviva.com.br/saude-do-trabalhador/>.

REDE BRASIL ATUAL: **Trabalhadores na saúde relatam sofrimento psíquico em meio à pandemia.** 2020, disponível em <https://www.redebrasilatual.com.br/trabalho/2020/05/sofrimento-psiquico-trabalhadores-saude/>.

**Parecer CEUA:** 017/19

**Parecer CEUA:** CAAE: 84431118.2.0000.5350